

REDE ACQUAPACITA – CAPACITAÇÃO UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO SEGMENTO PESQUEIRO – AQUÍCOLA DE SANTARÉM – PA

Geane Pinto Feitosa¹; Keid Nolan Silva Sousa²

¹Estudante do Curso de Engenharia de Pesca - ICTA - Ufopa; E-mail: feitoza.ictaufopa@gmail.com,

²Docente do ICTA - Ufopa; E-mail: keid.ufopa@gmail.com.

RESUMO: As atividades aquícolas apontam para o crescimento socioeconômico da região amazônica, devido às condições favoráveis para o cultivo de organismos aquáticos. Podemos citar que no estado do Pará esse crescimento lento é resultado da falta de Assistência Técnica e de Extensão aos empreendedores aquícolas. O presente trabalho dispõe transcender as condições desfavoráveis dos contextos sociais pesqueiros, através da formação de um Programa norteador, que serve como fonte de conhecimento da capacidade produtiva das atividades aquícolas da região. A metodologia de trabalho concentrou-se nos métodos de formação, ou seja, excursões, cursos, reuniões e extensão às propriedades do entorno do município. Os cursos de extensão foram divididos em teoria e práticas, abordando temas sobre economia na piscicultura, manejo, alimentação e nutrição de peixes, qualidade da água, controle no cultivo de alevinos e outros. A capacitação foi realizada pelos discentes e docentes voluntários do Instituto de Ciência e Tecnologia das Águas e participação de profissionais-parceiros do projeto, estimulando a produção de peixe na região, de forma sustentável. Como resultado foi possível firmar parcerias com os órgãos institucionais de meio ambiente e com a Cooperativa de Aquicultores do Tapajós, onde está sendo possível discutir nos debates das cadeias produtivas e como forma de valorização as atividades aquícolas. Através das ações de extensão, foi possível envolver acadêmicos, profissionais e piscicultores na temática proposta, onde foi possível compreender que o maior entrave para o desenvolvimento da atividade é a aplicação e compreensão das leis ambientais, assim como a definição nos papéis da extensão pesqueira.

Palavra-chave: atividades aquícolas; formação acadêmica; educação comunitária; extensão pesqueira.

INTRODUÇÃO

A pesca e a aquicultura constituem-se pilares essenciais para a inclusão social no Brasil, pois são atividades de grande potencial para o desenvolvimento das regiões. Baseado nesse entendimento e ainda visando o desenvolvimento sustentável do potencial aquícola e pesqueiro, com caráter mais estratégico às políticas públicas para a pesca e aquicultura, foi constituído o Programa Temático da Pesca e Aquicultura no Plano Plurianual 2012–2015 do Ministério da Pesca e Aquicultura, compondo cinco objetivos, dentre eles: a) promoção da inclusão social, do acesso à cidadania e qualificação profissional dos trabalhadores da pesca e aquicultura; (Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura 2011- MPA). Para a Fao (2010) os estados devem considerar a aquicultura e a pesca, como um meio para promover a diversificação de renda, devendo estes assegurar que os recursos sejam usados com responsabilidade, como os impactos negativos no ambiente e nas comunidades sejam minimizados.

Este programa corrobora a importância do Projeto Rede- Acquapacita, cujo objetivo é a formação dos trabalhadores da pesca e aquicultura, permitindo a qualificação profissional, garantindo o acesso a conhecimentos e tecnologias adequadas à sua realidade e necessidades (PNEPA, 2004). Para Callou (1983), difundir tecnologias modernas de pesca representa o caminho mais promissor para se alcançar o desenvolvimento social e econômico desse setor historicamente esquecido das políticas públicas. O crescimento da piscicultura não tem sido mais expressivo devido às dificuldades que os piscicultores encontram, dentre elas, a aplicação de técnicas, políticas públicas prioritárias, e da compreensão das leis ambientais. Callou (2009) afirmou que considerando a emergência dos problemas socioambientais vivenciados pelo setor aquícola no Brasil e diante dos conhecimentos atuais, a abordagem da pesca com a agroecologia no âmbito da Extensão Pesqueira torna-se indispensável ao desenvolvimento rural da

Agricultura Familiar. No Pará, assim como na região amazônica como um todo, quando comparada às aquículturas concentradas nas demais regiões do Brasil, a atividade aquícola ainda apresenta um crescimento discreto (DE-CARVALHO, 2013).

A aquícultura cresce cada vez mais no Brasil e no mundo e já mostra que será uma alternativa indispensável para a produção de alimentos e o abastecimento de comida no presente e no futuro (CABRAL et al., 2012). É necessário que as Instituições de ensino superior prestem esses serviços de extensão, principalmente as quais fomentam a atividade de Engenharia de Pesca, no âmbito de sua formação profissional. A ciência é a pesquisa-desenvolvimento, e que tem na prática dos pesquisadores o objetivo de gerar informações e desenvolver técnicas ou modelos de organização que possam criar oportunidades, novas atividades e metodologias participativas. Assim, surge a Engenharia de Pesca como uma ciência capaz de inovar e contribuir para o fortalecimento e o desenvolvimento da Agricultura Familiar e na mitigação de impactos ambientais. Este trabalho usou como base o Plano de Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola (SEAP/PR, 2003), através da criação de um Programa Acadêmico de Extensão Pesqueira da Universidade Federal do Oeste do Pará, transcendendo as condições sociais desfavoráveis, onde a metodologia de trabalho concentrou-se nos métodos de formação, ou seja, reuniões, excursões, cursos, palestras e extensão pesqueira às propriedades do município, através de visitas técnicas e práticas pelos acadêmicos e empreendedores em fazendas de criação de organismos aquáticos indicados pelos próprios empreendedores.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia foi executada em etapas, onde no primeiro momento foram realizadas reuniões técnicas com piscicultores, associações, e funcionários de órgãos públicos. Foi efetuado levantamento dos dados junto aos órgãos ambientais do município. A equipe realizou oito (08) visitas técnicas em fazendas aquícolas, estas sugeridas pelos próprios empreendedores. Os cursos de extensão foram moldados através de cursos ofertados por demais instituições com mesmo propósito do projeto e adequados à realidade da Região Oeste do Pará. A capacitação aos piscicultores tem vistas a valorização cultural e a melhoria da qualidade de vida de suas famílias através da disseminação de conceitos e informações relacionados aos seguintes aspectos: a) Acesso as políticas públicas; b) A legislação ambiental; c) Cursos de Capacitação Básica em piscicultura; dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um resultado importante para o início das ações foi a participação da equipe do Projeto de Extensão, no Grupo de Gestão Integrada – GGI, da cadeia da Piscicultura do Município de Santarém, onde foi possível discutir os gargalos e os avanços para o desenvolvimento das atividades aquícolas, contribuindo para a valorização da atividade no município. Além de destacar a criação de organismos aquícolas, a Equipe Pibex Rede-Acquapacita estabeleceu parcerias com os demais órgãos institucionais de meio ambiente, estadual, municipal e federal.



Figura 1 - A: Participação no Grupo de Gestão Integrada – GGI; **B:** Semana de Conscientização, Legalização e Formação de Políticas Públicas para Atividades Aquícolas do Oeste do Pará; **C:** Curso de Capacitação: “Qualidade da Água na Criação de Organismos Aquáticos”.

Fonte: Feitosa, 2015.

Outra ação realizada foi a “*1ª Semana de Conscientização, Legalização e Formação de Políticas Públicas para Atividades Aquícolas do Oeste do Pará*”, que se caracterizou por um ciclo de debates, palestras e mesa redonda com objetivo de conscientizar os produtores de organismos aquáticos sobre a necessidade da legalização de suas atividades. Nessa ação, conseguimos atingir em torno de cento e cinquenta (150) participantes, reforçando a capacidade do desenvolvimento das atividades aquícolas e possibilitando a solução de um dos principais entraves da atividade, através da elaboração de um Fluxograma de Procedimentos, a qual o empreendedor deverá seguir para Legalização de seus empreendimentos aquícolas.

O Curso de Capacitação: “*Qualidade da Água na Criação de Organismos Aquáticos*” foi realizado com êxito, onde atendeu as expectativas de vinte e cinco (25) envolvidos, garantindo a continuidade deste curso em demais fazendas aquícolas no início de 2016.

A partir das reuniões e das coletas de dados nos órgãos institucionais, foi possível perceber a falta de informações atualizadas e organizadas por parte destas entidades. Compreendemos a fragilidade e complexidade no que rege o processo de Licenciamento Ambiental das atividades aquícolas no município, bem como a falta de entendimento pelos próprios órgãos institucionais em definir suas atribuições individuais e em conjunto com os demais órgãos. Esta dificuldade se acentuou com a Lei Complementar 140/2011, que fixa normas para a cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios nas ações administrativas decorrentes do exercício da competência comum relativas ao meio ambiente, no entanto não especifica qual dos órgãos dará o primeiro passo a seguir o que rege a referida lei. Assim, podemos afirmar que qualquer ação de extensão, antes de ser executada precisa compreender os entraves do desenvolvimento da atividade a qual se pretende agregar conhecimentos. A Extensão Pesqueira ainda não foi estabelecida nas ações locais de extensão rural e veio a ser compreendida durante os debates, reuniões e ações de extensão desenvolvidas pela Rede-Acquapacita. A falta de Engenheiros de Pesca na extensão foi evidenciada durante o trabalho, através dos relatos dos próprios empreendedores, onde esses informaram a falta de extensionistas pesqueiros nos devidos órgãos ambientais, essa informação foi confirmada em reuniões com os próprios órgãos de Assistência Técnica e de Extensão. Desta forma, houve uma aceitação significativa do projeto, garantindo a continuidade da proposta e objetivos do Projeto de Extensão no ano seguinte (2016).

A junção entre o Licenciamento Ambiental e o desenvolvimento da Extensão Pesqueiras integrada aos Órgãos Governamentais, às Instituições de Ensino e aos Empreendedores Aquícolas se faz substancial para o alavanche da atividade na região, onde sem isto, as aquículturas locais permanecerão obsoletas, gerando impactos ambientais e limitando o desenvolvimento regional.

CONCLUSÕES

Foi possível entender que o processo ou a compreensão no propósito do Licenciamento Ambiental para seguir com a atividade de forma sustentável é um dos maiores entraves para o desenvolvimento da atividade na região. A elaboração de um Fluxograma de Procedimentos que pudesse nortear o empreendedor e facilitar a compreensão do processo de licenciamento ambiental se fez o fator mais importante e necessário anterior às ações de extensão. Por fim, concluímos a importância no desenvolvimento de um Programa de Extensão Pesqueira que fortaleça uma rede de serviços capaz de contribuir no desenvolvimento da criação de organismos aquáticos e em atividades acadêmicas, como a pesquisa e extensão, onde dessa forma, será possibilitado o diálogo na transformação da extensão com as suas ações atualizadas conforme os pacotes tecnológicos propostos, fortalecendo e consolidando a cadeia produtiva da piscicultura no município de Santarém.

REFERÊNCIAS

CABRAL, C. M.; JUNIOR, G. B.; JALIL, L. M. **A Engenharia de Pesca na Extensão Rural: Ferramentas para Diversificar e Fortalecer o Trabalho da Agricultura Familiar no Pajeú.** Pernambuco – PE, 2012.

CALLOU, A. B. F. A extensão pesqueira como disciplina recente na universidade brasileira. In: Congresso Brasileiro De Engenharia De Pesca, Manaus. **Anais...** Manaus: Associação dos Engenheiros de Pesca da Amazônia. p. 285-300, 1983.

CALLOU, A. B. F. **Extensão Pesqueira e Agroecologia**. XVI Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca. Natal – RN, 2009.

DE-CARVALHO, H. R. L.; SOUZA, R. A. L.; CINTRA, I. H. A. A Aquicultura na Microrregião do Guamá, Estado do Pará, Amazônia Oriental. **Rev. Cienc. Agrar.**, 2013.

FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations. El Estado Mundial de la Pesca y la Acuicultura. Roma, 2010. Acessado em 24/08/2015. Disponível em: <http://www.fao.org/docrep/013/i1820s/i1820s.pdf>.

PNEPA - Plano Nacional de Extensão Pesqueira e Aquícola. Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola. Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca - SEAP. 2004